

# URSS entrega importante donativo

N. 16/2/84

«A grande depressão tropical que causou imensos danos ao Povo amigo de Moçambique, levou a que o Povo soviético se solidarizasse com mais urgência, enviando donativos para minimizar os efeitos desta calamidade» — disse ontem em Maputo, o Embaixador da União Soviética, Yuri Sepeliov, quando fazia a entrega do donativo de cerca de 24 toneladas de material e alimentos para vítimas da depressão «Domoína» e das cheias.

Transportado num avião especial de carga, pertencente à Companhia Aérea Soviética, AEROFLOT, a referida oferta é constituída por dois mil cobertores, 150 tendas, 40 barcos de salvamento, com capacidade de 88 pessoas cada um, 25 motores para barcos, para além de medicamentos e mais de três mil toneladas de alimentos para crianças.

A oferta soviética vem juntar-se a uma outra contribuição que na semana finda chegou ao nosso País, consti-

tuida por mais de mil cobertores, 50 tendas e mais de mil quilogramas de medicamentos, doados pela Cruz Vermelha daquele país socialista.

Referindo-se a estas ofertas, o embaixador Yuri Sepeliov, disse que elas se inserem na tradicional solidariedade existente entre os povos moçambicano e soviético, que remonta desde os tempos difíceis da luta armada travada pela FRELIMO para a conquista da liberdade e independência.

Yuri Sepeliov anunciou na ocasião a chegada de mais um avião, prevista

para hoje, trazendo mais alimentos para crianças. Pensamos que esta ajuda, em certa medida irá atenuar os efeitos que a depressão e a cheia deixaram — disse a finalizar o embaixador soviético.

Pelo Governo moçambicano, o Ministro do Comércio Interno e Vice-Presidente da Comissão de Combate às Calamidades Naturais, Aranda da Silva, agradeceu a oferta, afirmando que ela não constituía surpresa para o povo moçambicano, pois, desde há longos anos que o povo soviético tem demonstrado na prática a sua solidariedade para com o nosso país.

Nesta cerimónia estiveram igualmente presentes o Director do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais, Amós Mahanjane, bem como outros responsáveis da Embaixada soviética em Maputo.



Parte do material quando era retirado do cargueiro aéreo